

O DOMINGO



SEMÁRIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano, 1\$200; semestre, 600; avulso, 20 réis.
Para o Brazil: Ano, 2\$000 réis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA**(Composição e impressão)**RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.
ALDEGALGA**Publicações**

Anúncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Anúncios na 4.ª página, contrato especial. Os auto-
gráfos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Ciriano Salgado Junior

A tradição jesuítica do ensino

Este artigo é escrito contra a ação educativa dos jesuitas em Portugal.

Não quero, porém, aparentar de jacobino intolerante, negando a Inácio de Loyola, o fundador da intitulada companhia de Jesus, as mais admiráveis qualidades de apóstolo que a historia universal regista. Foi um homem superior que estudou e conheceu a psicologia humana, em toda a sua intimidade mesquinha e supersticiosa; e que aceitando, como irremediáveis, certas condições subjéctivas, opôz a essas condições um plano dogmático, de uma rigidez de processos e d'uma precisão de resultados que hoje, volvidos perto de quatrocentos anos sobre a data da sua fundação, essa sociedade é ainda o mais poderoso adversario obstrucionista de todas as iniciativas sociaes modernas.

Na vida da igreja cristã o jesuitismo representa a antítese do protestantismo. Ao passo que o protestantismo advogava o livrezame dos textos biblicos e a respétiva interpretação racionalista, não curando de saber se a igreja se prejudicava na sua unidade, o jesuitismo, visando precisamente a conservar a unidade da igreja, adotou principios opostos:—ao livrezame opôz o dogma; e ao reconhecimento da personalidade individual, pela afirmação constante do raciocínio, opôz a obediência, a passividade, a abdição completa de qualquer ação voluntariosa, espontânea ou de opinião propria. Quem obedece, dentro da organização dos jesuitas, obedece não só para cumprir um dever de subalternidade, mas convencido de que é acertada e justa a ordem que eze-cuta.

Resolveram eles, os jesuitas, tornar efetiva, con-

tínua e perduravel a sua influencia na vida das sociedades; e para isso fizeram-se padres e mestres.

Os seus primeiros collegios tiveram por fim contrariar o êxito dos gymnázios protestantes do Sturm e Trozendorf. Além Piri-néus, o primeiro que se fundou foi o de Viena, em 1551. Mas em Hespanha e Portugal havia já então vários dos novos institutos de ensino, tendo-se no nosso paiz antecipado Coimbra, com o seu colégio fundado em 1542.

É curioso recordar a propósito, com a eloquência dos algarismos, o que foi o desenvolvimento da Companhia de Jesus nos seus primeiros tempos. Sessenta anos decorridos após a aprovação da ordem por Paulo III, possuía, ela, em diversos paizes, mais de trezentos collegios. E um século mais tarde esse número duplicára, não contando com algumas universidades, em que superintendia também.

Em Portugal, depois da entrevista amistosa do jesuita Simão Rodrigues com o rei D. João III, foi lhes relativamente fácil alcançar a hegemonia ambicionada na educação do paiz. O colégio das artes, em Coimbra, com a direção de todas as escolas de Humanidades, ficou-lhes pertencendo desde 1555. A universidade de Evora (que antes fôra um colégio fundado por eles, com o auxilio do Cardeal Henrique) instituiu-a o papa Paulo IV pela bula de 18 de Setembro de 1558. O colégio do Porto tem a data de 1560. O de Braga é pouco posterior; e a este seguiram-se muitos outros.

Estava assim garantido o êxito do dominio espiritual dos jesuitas na sociedade portugueza. A escola ia ser definitivamente orientada pelos quatro pontos cardeaes do seu instituto: crer dogmaticamente, abdicar do valor pessoal, obedecer sem vontade e mecanizar por hábito. O espirito do ensino seria

desde então, e formalmente, o espirito da ordem.

O ensino far-se-hia por classes, obrigadas a uma disciplina rígida e violenta; ao silencio, á quietude, ao assunto certo da lição, á pergunta certa do professor e á resposta certa e determinada do aluno, sob pena de má nota ou de castigo. A atenção do aluno não podia corresponder á sua curiosidade; havia de corresponder á vontade do mestre.

O raciocínio faltava por isso mesmo, o que não importava, porque era sufficiente saber de memória, saber de cór.

Um ano, dois anos, alguns anos, d'uma vida escolar, levados n'essa contínua abdição da vontade própria e da intelligencia viva no decorrer da aprendizagem, tinham, como consequencia inevitável, a perda da personalidade individual.

O povo portuguez foi um povo forte e intelligente até aos reinados de D. Manuel I e D. João III. A sua linha evolutiva na historia pátria é ascensional: de época em época, progressivamente afirmativa de qualidades de caráter (dando a esta palavra o seu significado lato), de intelligencia e de ação. De então para cá estabeleceu-se, porém, a decadencia, fez-se o declive, apenas interrompido, de quando em quando, pelo arquejar do dorso leonino do velho Portugal. A restauração de 1640 foi uma convulsão apenas. A obra politica do Marquez de Pombal foi outra convulsão. As revoluções liberaes e a implantação do constitucionalismo, outra convulsão.

A revolução de 5 de Outubro, outra convulsão também. Mas a breve trecho e a seguir ao gèsto impetuoso de quem procura momentaneamente levantar-se, nota-se no paiz a falta de firmeza; volta o abatimento; e prosegue o declive.

Já por duas vezes foram expulsos do paiz os jesui-

tas. Foram-no pelo Marquez de Pombal. E infructifero será também o gèsto forte e intemerato de Afonso Costa se não se procurar extinguir, quanto antes, do nosso ambiente social o jesuitismo.

Esse irradiá de todas as escolas, sem excetuar aquelas que se dizem democráticas e republicanas, porque a sua organização é a mesma; e o espirito educativo continúa sendo também o mesmo.

«Não será, pois, urgente criar em Portugal o ensino oposto ao jesuitico, isto é, o ensino que cultive, nas gerações de amanhã, preciosamente, as faculdades inteléctivas e volitivas que os jesuitas procuraram por sistema adormecer, durante quasi quatro séculos?»

Eu estou convencido que sim.

E não convencido que ha dez anos não me preocupa outro aspèto da instrução em Portugal, senão esse.

As bases para a nova orientação educativa julgo-as lançadas, embora modestamente, no «Jardim-Escola João de Deus» em Coimbra, já funcionando com notavel aproveitamento das crianças que o frequentam, e reconhecido apreço do povo d'aquella cidade.

Valerá a pena prosseguir n'esta obra?

A oligarquia republicana que atualmente domina o paiz, se quizer e pudér, que reflata sobre o sentido d'estas breves considerações.

JOÃO DE DEUS RAMOS.

AGRICULTURA**A situação vitícola**

Não é facil, no decurso das vindimas, e sem informações locais muito numerosas, precisar qual a situação vitícola do mez

De uma maneira geral presume-se que o ano vitícola não seja tão mau como era de esperar em certo tempo.

Nem o maldio e oídio fizeram os estragos que tantos prejuizos tem acarreta-

do em certos anos, nem o frio do verão corrente trouxe á maturação as dificuldades que era de esperar.

As uvas estão pouco doces, devendo os vinhos ser pouco alcoólicos e fortemente ácidos, mas o viticultor já sabe retardar a vindima para aperfeiçoar a maturação n'estes anos frios, e com o desengaçamento das uvas podem também corrigir a mais forte adstringencia d'estes vinhos fracos de alcool.

A qualidade dos vinhos de 1912 será portanto, na grande maioria dos casos, inferior á normal.

A quantidade é, como dissémos, difficil de precisar. As cepas têm pouca uva pôdre, mas têm muita uva verde, cachos muito regulares aqui, mas esfiapados e pouco vestidos em outros vinhedos. Aqui sente-se que as vinhas andam enfraquecidas por amanhos insufficientes e falta de adubações; ali as cavas fizeram-se em mau ensejo ou não se poderam fazer e as cepas estão sofrendoras; por toda a parte se vê porém o reflexo de quatro ou cinco anos de desalento, pondo a cultura da vinha em crise pela diminuição do preço dos vinhos. Nas vinhas, como planta arbustiva que é, as faltas de amanho não se notam muitas vezes senão dois ou tres anos depois, e é precisamente agora que se estão evidenciando os abandonos do período de mais intensa crise vinícola.

As vindimas foram também antecipadas, ficando decerto muito adiantadas, senão concluídas no mez de setembro. Parece insignificante este pormenor mas em nosso entender pôde ter a maior importancia no preço dos vinhos, antecipando o vinho novo, crú, por fazer, mas encontrando consumidores e apreciadores. Assim a agravar a escassez e má qualidade da colheita de 1912, teremos decerto a desvalorização dos vinhos ve-

COFRE DE PEROLAS

AO POVO INGÉNUO

*Quando has de tu deixar as vis doutrinas,
As vis superstições dos tempos velhos;
E fazer catedrais das oficinas,
E procurar na ciência os Evangelhos?*

*Quando has de tu surgir calcando arminhos,
Nos salões onde, altivos do seu «nada»,
Ri a mitra da corôa dos espinhos,
E o cétro inútil da prestante enxada?*

*Quando has de tu entrar na grande liça,
E, sacudindo o teu grilhão desfeito,
Dizer ao padre: «Eu chamo-me a Justiça»
Dizer ao rei: «Eu chamo-me o Direito?»*

*Suce-de á farda a blusa; o gånho á esmola;
As armas do trabalho á carabina!
On-de estava a prisão surja uma escola.
E um teatro onde estava a guilhotina!*

*Da liberdade atalaiando o azilo,
Sé magesloso e bom, sé grande e puro.
Toma, nas rijas mãos, bravo e tranquilo,
A sagrada bandeira do futuro!*

*E' já longo o caminho do Calvario
Que trilhas, sob a cruz, ha tantos anos! . . .
Desfaz, quebra, estilhaça o teu rosario!
Calca, assoberba, esmaga os teus tiranos!*

GUILHERME BRAGA.

lhos (velhos do ano passado), e portanto preços inferiores.

Um outro fator vem também este ano agravar a situação vitícola. É o fabrico dos vinhos dentro das barreiras da cidade, autorizado recentemente, e que sem corresponder a necessidade alguma da viticultura, do commercio, ou do consumidor, vai causar uma enorme perturbação no abastecimento de vinhos para a cidade, e dificultar enormemente o serviço de repressão das fraudes.

Finalmente o movimento de exportação de uvas e mostos tem sido este ano inferior ao ano passado, sentindo-se na propria exportação vinícola uma apatia muito nociva.

Numa palavra a situação vitícola em setembro de 1912, não sendo mais precária do que a de 1911, não traz ao horizonte carregado de sombras da viticultura o raio de sol de esperanças que ele poderia esperar e que tanto poderia concorrer para a tranquillidade dos nossos campos. O ano agrícola de 1912, ano bisexto, foi de provação para a agricultura de Portugal, tendo sido péssimo para os cereaes, mau para os vinhedos, e ainda não sabemos como para os oliveas.

AMANDO DE SEABRA.

Comentarios & Noticias

Bons cristãos

Telegramas de Constantinopla registam o protesto do governo da Turquia contra as atrocidades praticadas pelos búlgaros, que encendeiam aldeias e matam mulheres e crianças.

Estes bons cristãos do oriente estão fazendo o que fariam os realistas portugueses sob o comando do padre Domingos... se a tempo a Republica lhes não corta as azas.

Mais uma vez

A direção da Associação dos trabalhadores rurales Aldegalense distribuiu no domingo passado um manifesto e logo appareceu quem affirmasse que aquilo era obra nossa.

Mais uma vez erraram.

Apoiado!

Na imprensa do Porto, depa-ramos ha dias com o seguinte:

«Uma numerosa comissão de membros do Grupo Radical de Defeza da Republica e de delegados de diferentes agremiações republicanicas, entregou hoje ao governador civil uma representação protestando contra a permanencia em repartições públicas de funcionarios conhecidos como reacionarios ou de idéias politicas contrárias ás instituições vigentes, e pedindo que esses empregados sejam substituidos nos cargos que occupam por individuos republicanicos radicales.

O governador civil, depois de ler a representação, disse que ia consagrar ao assunto toda a atenção, prometendo fazer justi-

ça e atender tanto quanto possível á pretensão dos petição-rios».

Se tal protesto fosse ouvido como merece, grande seria o saneamento a fazer em proveito das instituições não só no Porto mas até no paiz inteiro. Aldegallega, que foi considerada o primeiro baluarte do Partido Republicano, está minada d'essa bicharia e apoiada por elementos... republicanicos, que pretendem agora fazer favores á sua sombra para criarem adeptos. Precisam «servir-se»... e a moralidade d'estes republicanicos está no estômago.

Manobras jesuíticas

Haverá uns quatro mezes que o correio distribuiu n'esta vila uns postaes com uma arenga jesuítica. Esses postaes, com a mesma arenga, reapareceram a semana passada. O seu autor explica que a pessoa que escrever nove postaes iguaes e os remeter a partir do dia em que receber a arenga, ao nono sentirá um grande prazer, se se negar a fazel-o encontrará desgraça.

Os postaes têm sido só dirigidos a senhoras porque são ellas que mais facilmente caem na jesuítica mistificação.

Destroyer Douro

O «destroyer Douro», em construção no Arsenal de Marinha, deve ser lançado á agua em principios do próximo mez de novembro.

O registo civil obrigatório

No «Diario do Governo» vem publicada a seguinte portaria do ministerio da justiça:

«Atendendo a que se não acham ainda inscritos nos livros do registo civil todos os nascimentos de individuos nascidos antes de 1 de abril de 1911, e que várias portarias têm prorogado o prazo para esses registos, sendo a ultima de 26 de julho de 1912, atendendo a que a ultima prorogação foi ainda insufi-

ciente para se fazerem os alludidos registos: e sendo de toda a conveniencia que estes actos não deixem de realizar-se, tanto mais que vários pedidos têm sido dirigidos a esta conservatoria geral n'esse sentido: manda o governo da Republica Portuguesa, pelo ministerio da justiça, que seja prorogado o prazo estabelecido na portaria referida, concedendo o período de 3 mezes, a começar no 1.º de outubro e terminando no dia 31 de dezembro em 1912, findo o qual se applicarão as disposições do código do registo civil».

Julgamento

Respondeu no dia 22 do corrente no tribunal d'esta comarca, acusado de furto de dinheiro, José da Silva Firmino, natural de Sarilhos Grandes, sendo condemnado em 60 dias de prisão e 15 de multa a 100 réis por dia.

Gregorio Gil

Com fábrica de distillação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anisada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores. Ha grainha para vender ao preço de 120 réis os 20 litros.

Gatunos precoces

Por terem furtado de cima do balcão da Padaria Taboense, na rua Martir de Montjuich, a quantia de 35000 réis foram presos pela guarda nacional seriam 21 horas de domingo passado, os menores José Neto Aranha e Antonio Maria da Veiga, d'esta villa.

A herança da monarquia

«O Seculo» publicou ha dias o seguinte curioso mapa por onde claramente se vê o que a Republica herdou do regimen deposito-

em 5 de Outubro de 1910, que alguns degenerados portugueses pretendiam fazer restaurar, como se fosse possível voltarmos a esse tempo de escandalosa corrupção. Escusa comentarios:

«Instrução pública»—314 de instrução analfabética.

«Finanças»—880:000 contos de dívida pública.

«Fomento»—Só 2:997 kiló metros de caminho de ferro monopolizados—Milhares de kilometros de estradas intransitaveis—Falta de escolas profissionais—19:000 empregados públicos—Monopólios declarados do tabaco e dos fósforos, no paiz, e em Lisboa da agua, do gaz e da viação; disfarçados os do pão, da carne, do assucar, do peixe, etc.

«Colónias»—A maioria com «deficits» e sem civilização.

«Defeza nacional»—Ezército com reduzido número de homens, pouco armamento, fortes desarmados, 6 cruzadores avariados, 17 canhoneiras incapazes, 11 lanchas velhas, 3 transportes sem valor e 4 torpedeiros.

«Religião»—Inúmeras congregações religiosas—A Companhia de Jesus soberana—Procissões e festas de igreja diárias—7:000 padres.

«Vaidade nacional»—2 duques, 26 marquezes, 157 condes, 249 viscondes, 94 barões, 2:062 conselheiros e cerca de 6:000 comendadores civis.

«Diplomacia»—Combinações secretas com altas personagens estrangeiras para envío de forças d'esses paizes contra portugal para a manutenção do trono em Portugal.—C. F. Fernandes.

Para todos

Experimentem o papel para fumar marca «Para todos» á venda em toda a parte. Depósito exclusivo n'esta comarca, Antonio Pacheco, rua do Quartel, 48—Aldegallega do Ribatejo.

Ao sr. Ministro das Finanças.

Como já aqui dissémos a sindicancia feita ao fiscal dos impostos Cristiano Peres da Silva, o (Cá se cossa) terminou no dia 2 do corrente apurando-se, segundo o sindicante sr. Agostinho da Luz Martins nos afirmou, provas «mais que suficientes» contra o sindicado. Deu motivo a esta sindicancia uma local inserida n'este jornal que accusava o «Cá se cossa» de residir fóra da séde do concelho e d'uns presentes que ele dizia dar aos seus superiores para lhe servirem de empenho n'uns favores que fazia aos donos de estabelecimentos nas avenças e contribuições do Estado de que o «Cá se cossa» é informador na repartição de finanças d'este concelho.

Aos habitantes de todo este concelho e aos seus colegas não resta dúvida alguma que o «Cá se cossa» é tipo pronto para tudo desde que lhe mostrem dinheiro, uma galinha, um chispe, um garrafão de vinho, uma canastra de batatas, uma duzia d'ovos, etc. Qualquer d'estas coisas serve a qualquer individuo que ezeça quatro industrias em grande escala e perfeitamente separadas pague só uma e o que muito bem lhe convier. E' questão arrumada para o «zelozo» fiscal.

É para isto se apurar não será preciso mais que vêr quem são os individuos que se prestam a dizer que o «Cá se cossa» é homem «bom e honrado».

Por espirito de camaradagem nos disse a nós o sub-chefe dos impostos, depois de nos mostrar que conhecia uma proeza d'aque-

le «fiscal» passada em Canha, que havia informado bem a inspeção geral e que havia dado uma «porradinha» na nossa pessoa, e que o secretario de finanças também informara bem, etc., etc.

Não dezejámos continuar o assunto que virá a ser bastante desprimoroso para a Republica—taes são os factos que nos restam relatar.

Trata-se d'um funcionario ladrão e isso julgámos sufficiente para elucidar o sr. ministro de finanças.

Para os nossos pobresinhos.

Na redação d'este jornal está a quantia de 16 centavos, produto de uma cadeira vendida no domingo passado no teatro Salto Recreio Popular que o empresario nos enviou para a darmos a um dos nossos pobresinhos.

Será entregue ao primeiro que das 12 horas em diante nos bater á porta.

Os conspiradores e a amnistia.

Os conspiradores presos em Lisboa e Coimbra, esperaçados no bom êxito do novo assalto á Republica que lhes prometem os da grei em Saint Jean de Luz, apressam se a mandar cartas para a imprensa dizendo não aceitarem a amnistia ou qualquer graça dos poderes constituídos.

Mas ao mesmo tempo que isto escrevem, mandam dizer nos jornaes estrangeiros que o governo está ezercendo vinganças e recusa a idéia de conceder-lhes uma amnistia ou um simples indulto.

Taboinhas Nalther

Estas afamadas Taboinhas, o melhor remédio cazeiro e mais barato, encontram-se á venda no estabelecimento do sr. Martins, rua Almirante Candido dos Reis, 145, defronte da redação d'este jornal. Cada caixa custa apenas 670 réis e dura para mais de dois mezes. Devem uzal-as, principalmente, todas as pessoas que sofrem do estômago.

A Aldegalense

A direção da associação dos trabalhadores rurales «Aldegalense» contratou fornecimento de cabos para enxadas com o proprietario da mais acreditada estancaria de madeiras de Lisboa, sr. J. Lino, e está em contrato com o sr. Manuel Marinho, do Barreiro, para o fornecimento de enxadas.

Esta semana tenciona a direção da «Aldegalense» depositar no Monte-pio Geral, a quantia de 1205000 réis.

Manuel D. Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio pôde dirigir-se ao seu escritorio defronte da estação dos Caminhos de Ferro—Aldegallega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

Reclamações

Estão publicados editaes patenteando á reclamação dos contribuintes na repartição de finanças d'este concelho, desde o dia 1 a 10 do próximo mez de novembro, durante as horas regulamentares, o lançamento da contribuição de décima de juros do presente ano.

Alferec Beja da Silva

No paquete «Malange» partiu para Angola este nosso amigo e correligionario, concunhado do nosso director.

Apetecemos-lhe feliz viagem e breve regresso.

Ponte sobre o Tejo

Para se tratar do projecto da ponte sobre o Tejo de Lisboa a Alameda realizou-se em Lisboa, na pretérita terça feira, uma importante reunião.

Acentou-se em fazer o estudo geológico da empreza, para depois se resolver ou não a construção da monumental obra.

Será bom não esquecer o projecto de Miguel Paes.

Sport Club

Conforme noticiámos realisonse n'esta sociedade com todos o brilhantismo, no domingo passado, a distribuição dos prémios aos ciclistas que mais se distinguiram nas corridas de 29 de setembro ultimo, havendo sessão solene e baile até ás 2 horas de segunda feira.

Com mais de vinte empregos

A imprensa da capital trouxe-nos ao conhecimento que o presidente da camara do Porto tem mais de vinte empregos remunerados.

Ora aqui está um fulauo muito parecido com o sr. dr. Celestino d'Almeida que não recusa o logar de médico municipal de Alcochete nem o «passe» de comboio do tempo de ministro.

Já não falta tudo. Mais seis e ficámos com um governo de força... para deixar isto no são!

DIVERSÕES PARA HOJE

Teatro Salão Recreio Popular.—N'este elegante teatro realizar-se-hão hoje duas magistraes sessões cinematográficas com 8 «films» cada, havendo os duetos, cançonetas, monólogos, fados, etc., pelos distintos artistas de Lisboa: Georgina Gonçalves, Sebastião Ribeiro e M. Rocha.

Deve ser uma noite bem passada.

CORRESPONDENCIAS

Canha, 24.—A propósito da noticia que demos ultimamente sobre o lamentavel estado da escola oficial do sexo feminino, sabemos que sobre o assunto foi dirigido á Inspeção Escolar um officio pela regedoria d'esta villa, e que ao sr. administrador d'este concelho foi dirigido pela Junta de Paroquia outro, oficiando sua Ex.^a por sua vez ao Inspetor do circulo. Oxalá esta entidade dê pronta resolução ao caso altamente escandaloso para a boa marcha dos serviços de instrução n'esta villa.

—Os filhinhos da professora que estavam na escola e que para o hospital haviam sido removidos cobertos de bichos, seguiram para Lisboa acompanhados do pae, que lendo a noticia no «Mundo» se apressou a cumprir o seu dever.

—Prometem ser deslumbrantes as festas que a infancia escolar projecta para o primeiro de Dezembro. A lém da sessão solene para festejar a bandeira da Patria e comemorar a abertura das aulas, realizar-se-ha um grande almoço de fraternidade infantil, e um concurso de escrita para o qual se contam tentadores premios, havendo por isso grande entusiasmo entre a petizada das escolas. O nosso Amigo Mário Salgueiro, trouxe ha dias de Lisboa as cornetas que hão de formar o terno infantil.

—Ao ministerio do fomento e por intermedio da administração d'este concelho, vae ser dirigida pela Junta de Paroquia, uma representação pedindo a instalação n'esta villa, d'uma estação tele-

grafica. E' um melhoramento importante que vem beneficiar este ermo dezamparado de tudo, e com uma área de cerca de 316 kilómetros quadrados de terreno inculto. Oxalá vejam coroados do melhor êxito os seus esforços.

—A' comissão concelhia dos bens das igrejas vae ser pedida pelo «Vintem Infantil» a rezidencia paroquial para a instalação d'uma creche que a benemérita sociedade projecta instalar n'esta villa.

—Tem estado doente o nosso prezado amigo e correligionario José Martins, a quem dezejámos completo restabelecimento.

—Na escola do «Vintem Infantil» effétiu-se hontem uma excursão ao campo, realisando-se ahí a preleção que versou sobre assuntos agrícolas.—C.

DECLARAÇÃO

Declaro que se cometeu efétivamente por uma vez transgressão da lei do descaço semanal na minha padaria, facto de que só tive conhecimento depois, e de que foi culpado unicamente o meu empregado, fazendo-o por sua vontade e sem minha licença.

A comissão que se queixou a essa redação a meu respeito, está muito mal informada. Aldegalega, 26 de outubro de 1912.—Antonio Luiz Dantas.

AGRADECIMENTO

Eugenio André, José André e Manuel André, residentes n'esta villa, agradecem por este meio, por o não poderem fazer pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, os restos mortaes de sua querida e chorada mãe Maria de Jesus Prégadeira. Igualmente agradecem ás pessoas que durante a sua enfermidade se interessaram saber do seu estado indo ou mandando saber.

Aldegalega, 26 de outubro de 1912.

ANNUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO (2.^a publicação)

Arrematação e citação

EDITAL

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, se faz público que no dia dez de novembro próximo, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial

d'esta comarca, sito á Rua do Caes, d'esta villa, vão á praça para serem arrematados por quem maior preço oferecer acima de metade do valor da sua avaliação, os predios abaixo mencionados, por deliberação do conselho de familia e acôrdo dos interessados no inventario orfanológico a que se procede neste Juizo por óbito de Joaquina da Conceição Pinto e marido Manuel João da Silva, moradores que foram n'esta villa e em que é inventariante a cabeça de casal a filha Maria José da Silva Barbosa, cujos predios são os seguintes:

VERBA N.º 23

Uma casa terrea com o número de policia 19, sita na Rua Serpa Pinto de esta villa (antiga Rua do Rôlo), foreira a Diogo Rodrigues de Mendonça, em 1\$500 réis anuaes, com laudemio de dezena avaliada em 369\$000 réis e vae á praça em metade ou seja a quantia de réis 184\$500.

VERBA N.º 24

Uma fazenda composta de terra de sementeira e vinha, no sitio da Aldeia Velha, limites d'esta villa foreira a D. Francisco de Sales Geraldo de Borba e Noronha de Menezes, actual representante do primitivo senhorio diréto, Conde dos Arcos, em réis 7\$500 anuaes e laudemio de quarentena no valor de 419\$250 réis e vae á praça em metade ou sejam 209\$625 réis.

VERBA N.º 25

Uma fazenda composta de terra de sementeira e vinha no sitio do Pau Queimado, foreira a D. Helena Maria de Sousa Holstein e marido Luiz Coutinho Borges de Medeiros, Marquezes do Faial que tinham residencia na Rua da Escola Politecnica, número 116-1.º da cidade de Lisboa como atuaes representantes do primitivo senhorio diréto Visconde da Lançada em 6\$500 réis anuaes, sem laudemio, no valor de 510\$000 réis e vae á praça em metade ou sejam 255\$000 réis

Declara-se que toda a contribuição de registo e as despesas da praça são a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados todos os crédores incertos para deduzirem os seus direitos querendo.

Tambem se faz público, que são citados editalmente os senhorios diréto D. Helena Maria de Souza Holstein e marido Luiz Coutinho Borges de Medeiros, Marquezes do Faial, actualmente no estrangeiro, para nos termos do disposto no artigo 848 do Código de Processo Civil assistirem no dia 10 de novembro próximo, pelas doze horas á praça do predio descrito na Verba N.º 25 a fim de poderem usar do direito de preferéncia, sob pena de revelia.

Aldegalega do Ribatejo, 9 de outubro de 1912.

O ESCRIVÃO

Daniel Ferreira de Matos.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

Motta Prego.

700:000 RÉIS

Emprestam-se, sob hipoteca garantida. N'esta redação se diz.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(2.^a publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assinado em cumprimento da carta precatoria vinda da 1.^a Vara Cível da comarca de Lisboa pela execução hypothecaria que no mes-

mo juizo de direito promove a Companhia Geral de Credito Predial Portuguez contra Antonio Pedro, actual possuidor do predio penhorado, vae á praça á porta do tribunal d'esta comarca no dia dez do próximo mez de novembro pelas doze horas para ser vendido pelo maior preço que for oferecido sobre o abaixo declarado o seguinte:

Uma fazenda composta de terra de sementeira, vinha, arvores, uma pequena casa e pôço no sitio das Marcôas, freguezia de Alhos Vedros, sendo uma courela d'este predio correspondente a uma quadragesima parte do seu todo foreiro em setecentos e cincoenta réis anuaes e laudemio de quarentena á Irmandade do Santissimo de Alhos Vedros e no valor total de um conto quinhentos oitenta e quatro mil trezentos setenta e cinco réis. 1:584\$375.

São citados para a referida praça quaesquer crédores incertos nos termos do número 1.º do artigo 844.º do Código de Processo Civil.

Aldegalega do Ribatejo, 12 de outubro de 1912.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Perira Moutinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

Motta Prego.

Grande oficina mecânica

DE

FRANCISCO PIMENTEL

N'esta officina se ezeutam todos os trabalhos tanto em carros de luxo como em carroças. Poleame, serração, torneador, serralheiro e ferreiro. Tudo com a máxima rapidez e perfeição e por preços convidativos. A titulo de curiosidade pede-se o favor de uma visita. Não olhou o proprietario a despesas, e assim montou esta officina á medida das necessidades d'esta terra.

20 — LARGO DA EIRA — 20

ALDEGALEGA

589

AGUA DAS CALDAS DE MONCHIQUE

Faz o chá saborosissimo. Muito agradável ao paladar Melhora a digestão. Desperta o apetite. Regularisa o ventre. Aumenta a diurese. Cura as dispepsias. Tonifica o sistema nervoso. Bacteriologicamente pura. A melhor agua de meza — até hoje conhecida. —

598

Depósito geral — MINERAGUA Em Aldegalega — HOTEL REPUBLICA 61, RUA DOS CORREIROS, 63 TELEPHONE 752

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memoranduns, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expedito de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartomagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

VIDA POLITICA

POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redacção e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbôa

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «bibliotheca» e consiste em um tabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, ocupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias o cultas, ás quais elle tem sempre andado indissolúvelmente ligado.

Para se fazer idéia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Ocultismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anunciado se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emille Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisbôa.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lotus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteçiam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa. E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeira historia mythologica e religiosa, um estudo suggestivo acerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Timótheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humiéres.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rotulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal, raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

DROGARIA CENTRAL

DE
EDUARDO FERREIRA SCHIAPPAPIETRA

Grande sortimento de drogas, produtos quimicos e farmaceuticos

PREÇOS MODICOS

3 = PRAÇA DA REPUBLICA = 4

Aldegalega

602

LUZ ELÉTRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA—18

ALDEGALEGA

579

CAZA COMERCIAL

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clement, Grizner e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cilindros.

Vende machinas de coser a prestações semanais de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12

ALDEGALEGA



590

CASA COMERCIAL

DE

JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

ALDEGALEGA

615